

## **Como a UNICAMP deve atuar no HIDS?**

Laura de Freitas Naves, RA: 200951

### **Introdução**

Quando se fala de sustentabilidade, pensamos imediatamente nos aspectos ecológicos, energéticos, uso responsável de recursos etc. Apesar de tais problemáticas serem essenciais ao tema do desenvolvimento sustentável e muitas vezes precursoras de outras mudanças, é necessário que estas estejam integradas a pauta social, para que não repliquem desigualdades marcantes do sistema de consumo atual.

No contexto do HIDS, para além da adoção e desenvolvimento de novas tecnologias, fontes de energia renováveis, conservação ambiental, reciclagem e demais medidas classicamente associadas à sustentabilidade, é necessário que existam iniciativas voltadas à integração da universidade com a sociedade a seu redor, principalmente das comunidades mais carentes, a fim de “devolver”, de certa maneira, o investimento estatal, promovendo a divulgação do conhecimento desenvolvido na universidade de forma acessível e de seu papel essencial na construção de um país melhor, social e economicamente.

A extensão universitária nasceu da necessidade de tal integração, e encontra-se entre os três pilares da universidade pública brasileira. Porém, na maioria das instituições, seu objetivo é deturpado, servindo apenas às camadas mais favorecidas e mais próximas a comunidade acadêmica, sendo extremamente elitista. A UNICAMP não é uma exceção.

### **A Extensão e o HIDS**

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

De acordo com resolução do MEC de 2018, pelo menos 10% dos créditos curriculares totais da graduação devem estar contidos em programas de extensão, voltados prioritariamente a áreas de grande pertinência social. Em relatório de 2017 da Extecamp (Escola de extensão da UNICAMP), apenas 14,7% dos cursos de extensão ministrados, em todas as categorias, foram gratuitos. As porcentagens de cursos direcionados a cada nível (médio, superior e sem pré-requisitos) não foram calculados no relatório. Desde 2013, a Extecamp vem ampliando o oferecimento de MOOCs (cursos online abertos e massivos) que podem ser cursados de maneira livre, porém tem seus certificados cobrados em dólares e oferecidos em sua maioria, em plataforma estrangeira (Coursera).

A estrutura produtora de conhecimento do HIDS, e sua preocupação com a sustentabilidade social, aliadas a atuação subpar da Extecamp em projetos voltados a populações menos favorecidas, e a necessidade da inserção de alunos da graduação em

tais projetos, constitui uma excelente oportunidade de desenvolvimento destas iniciativas no Hub.

É importante ressaltar que a extensão visa contribuir para um movimento de colocação dos trabalhos da universidade a serviço da grande maioria da população, envolvendo práticas relacionadas ao bem estar e qualidade de vida dos cidadãos. Porém, deve-se evitar a implantação de uma extensão assistencialista, na qual o acadêmico se sobrepõe a comunidade ao invés de integrá-la.

Paulo freire nos aponta os riscos desta extensão assistencialista, na qual a universidade se julga detentora de um saber superior, que tem de ser transmitida sem indagações e confronto: Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber” a “sede da ignorância” “para salvar, com este saber, os que habitam nesta”. (FREIRE, 1977. apud CALIPO, 2009, p. 4).

[...] o conhecimento é transmitido e não construído pelos partícipes da ação, esta transmissão é verticalizada e parte do pressuposto de que há uma superioridade e messianismo de quem estende que escolhe o que transmitir, como transmitir e que desconhece a visão de mundo dos que vão receber [...] (SERRANO, [s.d], p. 3).

Desta forma, a extensão deve ser encarada como processo de construção do conhecimento obtido na universidade, por meio da aplicação prática do mesmo, de forma mutuamente benéfica e horizontal, aprofundando a cidadania e promovendo transformações efetivas na sociedade.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004, [n.p])

## **Conclusão**

Dada a natureza do projeto e seus principais objetivos, a extensão universitária constitui uma interessante ferramenta de integração social e compartilhamento de conhecimentos, na forma de disseminação cultural, divulgação científica e capacitação, que podem ser exercidos por alunos da Universidade em parceria com empresas e demais instituições presentes no HIDS, nas pautas ambientais, tecnológicas e sociais.

## **Referências**

CALIPO, Daniel. Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em:

<[http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria\\_%20Daniel%20Bortolotti.pdf](http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bortolotti.pdf)>

JENIZE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. 2004. Disponível em:

<<https://www.monografias.com/pt/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>> .

SERRANO, Maria. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Base de dados do Scielo. Disponível em:

<[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>.

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>.